



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS – 4T15 e 2015

Eusébio (CE), 26 de fevereiro de 2016 – A M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos (BM&FBOVESPA: MDIA3), líder nos mercados de biscoitos e massas no Brasil, anuncia hoje seus resultados do quarto trimestre de 2015 (4T15) e do exercício de 2015. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis internacionais (*International Financial Reporting Standards* – IFRS) e as políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

DESTAQUES DO PERÍODO

- A receita líquida atingiu R\$ 1.199,6 milhões no 4T15 (+2,9% em relação ao 4T14) e R\$ 4.622,2 milhões em 2015 (+0,9% frente a 2014)
- O lucro líquido alcançou R\$ 122,7 milhões no 4T15 (-28,7% frente ao 4T14), e R\$ 603,9 milhões em 2015 (+0,8% comparado a 2014)
- O volume de vendas totalizou 431,5 mil toneladas no 4T15 (-1,1% frente ao 4T14) e 1.687,1 mil toneladas em 2015 (-1,7% relativo a 2014)
- O *Ebitda* totalizou R\$ 133,3 milhões no 4T15 (-28,7% frente ao 3T14) e R\$ 686,6 milhões em 2015 (-10,9% comparado a 2014)
- O volume de vendas de biscoitos somou 124,4 mil toneladas no 4T15 (-6,8% comparado ao 4T14) e 503,8 mil toneladas em 2015 (-4,1% em relação a 2014)
- A margem *Ebitda* representou 11,1% da receita líquida no 4T15 (-4,9 p.p. relativo ao 4T14) e 14,9% em 2015 (-1,9 p.p. comparado a 2014)
- O volume de vendas de massas somou 88,2 mil toneladas no 4T15 (-5,9% em relação ao 4T14) e 340,2 mil toneladas em 2015 (-5,4% comparado a 2014)
- A dívida líquida totalizou R\$ 396,2 milhões no 4T15 (+125,1% frente ao 4T14), representando a proporção de 0,6 em relação ao *Ebitda* dos últimos 12 meses
- *Market share* de 27,9% para biscoitos e 28,4% para massas, segundo dados da AC NIELSEN para o acumulado (2015)

Principais Indicadores	4T15	4T14	AH% 4T14-4T15	3T15	AH% 3T15-4T15	2015	2014	AH% 2014- 2015
Receita Líquida (R\$ MM)	1.199,6	1.166,2	2,9%	1.265,1	-5,2%	4.622,2	4.579,9	0,9%
Volume de Vendas Total (Em mil toneladas)	431,5	436,2	-1,1%	453,0	-4,7%	1.687,1	1.715,6	-1,7%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	124,4	133,5	-6,8%	140,0	-11,1%	503,8	525,4	-4,1%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	88,2	93,7	-5,9%	89,0	-0,9%	340,2	359,8	-5,4%
Market share de biscoitos (volume)*	27,9%	28,5%	-0,6 p.p	27,6%	0,3 p.p	27,9%	28,1%	-0,2 p.p
Market share de massas (volume)*	29,1%	28,8%	0,3 p.p	27,5%	1,6 p.p	28,4%	28,9%	-0,5 p.p
Lucro Líquido (R\$ MM)	122,7	172,0	-28,7%	165,0	-25,6%	603,9	599,3	0,8%
Ebitda (R\$MM)	133,3	186,9	-28,7%	192,9	-30,9%	686,6	770,4	-10,9%
Margem Ebitda	11,1%	16,0%	-4,9 p.p	15,2%	-4,1 p.p	14,9%	16,8%	-1,9 p.p
Dívida Líquida (R\$ MM)	396,2	176,0	125,1%	342,8	15,6%	396,2	176,0	125,1%
Dívida Líquida / Ebitda (últ. 12 meses)	0,6	0,2	200,0%	0,5	20,0%	0,6	0,2	200,0%

(*) Os valores apresentados no 4T15 e 4T14 referem-se ao período de nov/dez de 2015 e 2014. O do 3T15 se refere ao período de jul/ago de 2015.

TELECONFERÊNCIA DOS RESULTADOS

Data:

01 de março de 2016

Cotação:

Fechamento em 25/02/2016
MDIA3: R\$ 62,50 por Ação
Valor de Mercado: R\$ 7.062,5 milhões

Horários:

> Português (BR GAAP)
10h00 (horário de Brasília)
08h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: (55-11) 3127-4971
Senha: M. Dias Branco
Replay: (55-11) 3127-4999
Código: 24025455

> Inglês (BR GAAP)
10h00 (horário de Brasília)
08h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: +1 516 300-1066
Senha: M. Dias Branco
Replay: (55-11) 3127-4999
Código: 24025456

CONTATO RI

Geraldo Luciano Mattos Júnior

Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria
Tel.: (85) 4005-5667
e-mail: geraldo@mdiasbranco.com.br

Marcelino Freitas Carvalho

Diretor de Novos Negócios e Relações com Investidores
Tel.: (85) 4005-5730
e-mail: marcelino.carvalho@mdiasbranco.com.br

Bruno Cals de Oliveira

Assessor de Relações com Investidores
Tel.: (11) 3883-9273
e-mail: bruno.cals@mdiasbranco.com.br

Website de RI: www.mdiasbranco.com.br/ri

Aplicativo de RI: Disponível na App Store e Google Play

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A M. Dias Branco apresenta ao mercado os seus resultados referentes ao quarto trimestre e ao exercício de 2015 (4T15 e 2015), ratificando seu compromisso com as melhores práticas de transparência e de divulgação, a fim de possibilitar aos acionistas e à sociedade a mais ampla e correta interpretação de seus negócios e de seus propósitos.

O ambiente macroeconômico vivido pelo país ao longo de 2015 foi marcado por um cenário econômico repleto de muitos desafios para as empresas. A força e a rapidez da desvalorização cambial afetaram os custos de companhias cujos preços das matérias-primas são, em geral, vinculados ao dólar. Ao mesmo tempo, o aumento do desemprego e a conseqüente deterioração da renda afetaram de forma significativa o ambiente de consumo, inclusive de produtos alimentícios básicos, como aqueles produzidos pela M. Dias Branco.

Não obstante o cenário apresentado, a companhia trabalhou as variáveis que estavam sob o seu controle para diminuir os impactos negativos do ambiente macroeconômico. Dentre as ações realizadas estão o aumento da verticalização da farinha de trigo e da gordura vegetal e o contínuo trabalho para dar maior eficiência nas despesas operacionais.

No ano de 2015, o volume global de vendas da companhia reduziu 1,7%, alcançando o montante de 1,69 milhão de toneladas de alimentos comercializados, fruto da combinação de crescimento nos volumes vendidos nos negócios de margarinas e gorduras(+6,5% em relação a 2014), farinha e farelo de trigo (+0,7%, frente a 2014) e outros negócios, como bolos, snacks, torradas, etc. (+75,6% em relação a 2014), e um diminuição dos volumes vendidos nos negócios de biscoitos e massas, com redução de 4,1% e 5,4%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

A receita líquida da companhia atingiu R\$ 4,6 bilhões no ano, um crescimento de 0,9%, refletindo a citada redução no volume e um aumento de 2,6% na receita média por tonelada vendida. O já referido impacto do aumento rápido e expressivo nos custos da Companhia, versus as dificuldades circunstanciais de repasse, na mesma velocidade, de tal aumento a preços, levou a que o lucro bruto em 2015 ficasse 4,0% abaixo do gerado em 2014, impactando, conseqüentemente, a margem bruta, que contraiu 1,8 ponto percentual no acumulado do ano. Na mesma linha, o Ebitda da M. Dias Branco, mesmo diante de despesas operacionais apenas +1,8% maiores do que no ano de 2014, alcançou R\$ 686,6 milhões em 2015 com queda de 10,9% em relação ao ano de 2014. A margem Ebitda, conseqüentemente, reduziu 1,9 ponto percentual atingindo 14,9% no ano.

Consciente de que o atual momento crítico vivido pela economia brasileira não será permanente, a Companhia continua investindo em sua modernização e expansão. Os investimentos em 2015 totalizaram R\$ 456,9 milhões, dos quais aproximadamente 23,5% referem-se ao *capex* de manutenção e o restante *capex* de expansão, com foco na ampliação da capacidade de moagem da companhia para a verticalização e aumento do volume de vendas. O fluxo de caixa da atividade operacional da M. Dias Branco em 2015 totalizou R\$ 490,5 milhões, o que contribuiu para terminar-se o ano com R\$ 348,8 milhões em caixa.

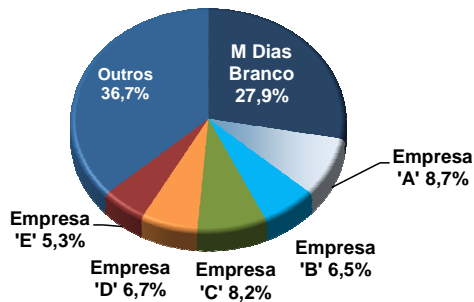
Por fim, de acordo com dados coletados pela A.C. Nielsen referentes ao ano de 2015, a M. Dias Branco mantém sua posição de liderança no mercado nacional de biscoitos e massas, em volume de vendas, respectivamente, com 27,9% e 28,4% de market-share.

A Administração segue ciente dos desafios que se apresentam neste e nos próximos anos referentes à implementação de sua estratégia e expansão de seus resultados, e prosseguirá com os melhores esforços e com o propósito de maximização do valor da riqueza de seus acionistas.

DESTAQUES OPERACIONAIS

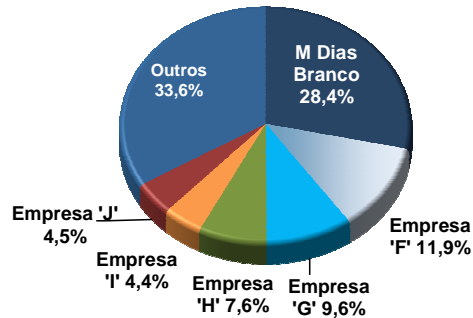
MARKET SHARE*

Market Share Biscoitos* - Brasil
(em % de volume vendido)



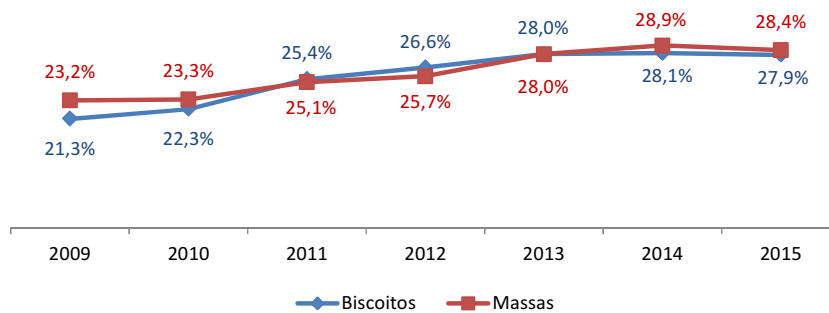
* Dados da AC NIELSEN para o período de 2015

Market Share Massas* - Brasil
(em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN para o período de 2015

Evolução histórica - Market Share* - Brasil (em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN.

Obs: Os dados consideram Pilar e Estrela a partir de 2011 e Moinho Santa Lúcia a partir de 2012.

CANAL DE VENDAS

Mix de Clientes	4T15	4T14	Variação	2015	2014	Variação
Varejo *	42,0%	40,6%	1,4 p.p	41,2%	40,7%	0,5 p.p
Atacado / Distribuidores	41,3%	44,1%	-2,8 p.p	43,3%	44,2%	-0,9 p.p
Grandes Redes	13,9%	12,6%	1,3 p.p	12,9%	12,5%	0,4 p.p
Indústrias	2,3%	2,2%	0,1 p.p	2,1%	2,1%	0 p.p
Outros	0,5%	0,5%	0 p.p	0,5%	0,5%	0 p.p
TOTAL	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

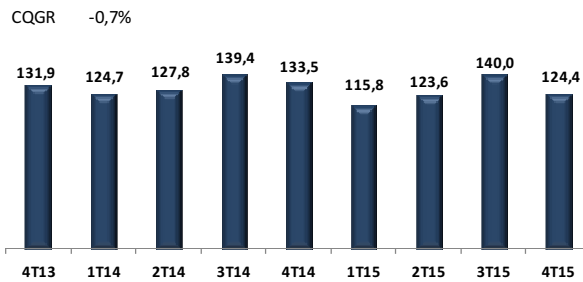
(*) Atendimento direto

Maiores Clientes	Seqüência	Acumulado	4T15		2015		2015	
			Vendas 4T15 (R\$ Milhões) *	Participação na Receita Líquida de Descontos (%)		Vendas 2015 (R\$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos (%)	
				Na Faixa	Acumulada		Na Faixa	Acumulada
Maior Cliente	1	118,0	8,2%	8,2%	479,6	8,7%	8,7%	
49 Subsequentes	50	372,9	26,0%	34,2%	1.358,3	24,6%	33,3%	
50 Subsequentes	100	408,6	28,5%	41,6%	418,3	7,6%	40,9%	
900 Subsequentes	1.000	428,6	29,9%	100,0%	1.585,7	28,7%	69,6%	
Demais Clientes	Todos	428,6			1.674,8	30,4%	100,0%	
TOTAL		1.434,3			5.516,7			

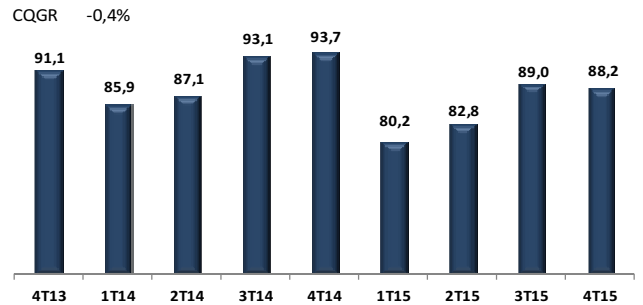
* Receita líquida de descontos

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS

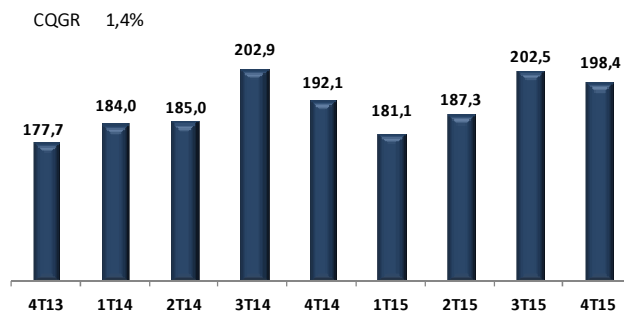
Biscoitos - Volume de Vendas (em mil TON)



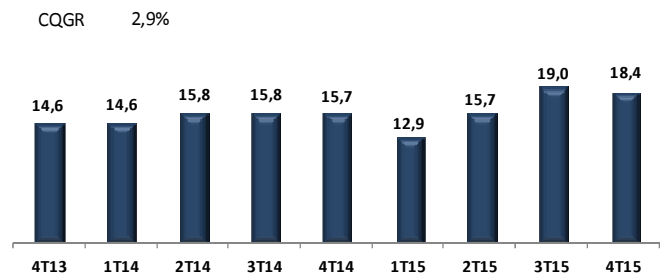
Massas - Volume de Vendas (em mil TON)



Farinha e Farelo - Volume de Vendas (em mil TON)



Marg. e Gorduras - Volume de Vendas (em mil TON)



CQGR - Compounded Quarterly Growth Rate

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	4T15	4T14	4T15	4T14	4T15	4T14	4T15	4T14	4T15	4T14	4T15	4T14
Produção Total	134,2	131,8	93,1	91,8	376,0	333,5	40,8	35,6	2,5	1,1	646,6	593,8
Capacidade Total de Produção	207,2	210,1	133,7	135,7	478,0	395,6	45,0	45,0	9,4	2,4	873,3	788,8
Nível de Utilização da Capacidade	64,8%	62,7%	69,6%	67,6%	78,7%	84,3%	90,7%	79,1%	26,6%	45,8%	74,0%	75,3%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	4T15	3T15	4T15	3T15	4T15	3T15	4T15	3T15	4T15	3T15	4T15	3T15
Produção Total	134,2	138,5	93,1	85,1	376,0	361,5	40,8	41,3	2,5	2,8	646,6	629,2
Capacidade Total de Produção	207,2	211,8	133,7	133,9	478,0	405,6	45,0	45,0	9,4	9,6	873,3	805,9
Nível de Utilização da Capacidade	64,8%	65,4%	69,6%	63,6%	78,7%	89,1%	90,7%	91,8%	26,6%	29,2%	74,0%	78,1%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Produção Total	526,4	530,4	353,8	364,5	1.392,5	1.292,3	150,3	126,9	9,2	4,3	2.432,2	2.318,4
Capacidade Total de Produção	835,1	816,3	526,5	519,4	1.674,8	1.556,6	180,0	180,0	37,7	9,1	3.254,1	3.081,4
Nível de Utilização da Capacidade	63,0%	65,0%	67,2%	70,2%	83,1%	83,0%	83,5%	70,5%	24,4%	47,3%	74,7%	75,2%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

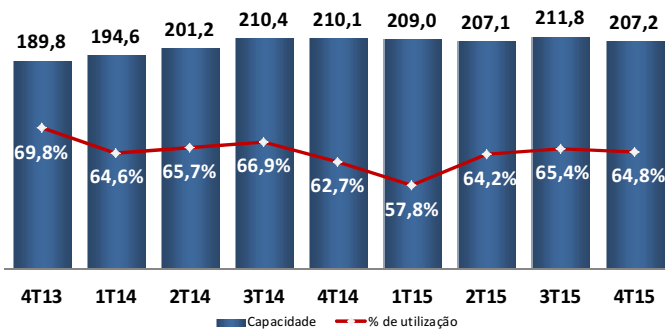
Nota: Capacidade total de produção é a capacidade máxima que as linhas conseguem produzir sem considerar qualquer tipo de restrição (limitação) de mão de obra ou força motriz, descontando apenas as eventuais paradas para manutenção, set-up, limpeza (fatores "sine qua non" para as máquinas).

A capacidade de produção da Companhia seguiu crescendo neste trimestre comparado ao 4T14 (10,7%) e ao 3T15 (8,4%), resultado dos investimentos realizados principalmente para ampliar a verticalização, pela entrada do moinho do Paraná para integrar parte das plantas de São Paulo e o moinho do Ceará para aumentar as plantas do estado e consequentemente aumentar capacidade para venda.

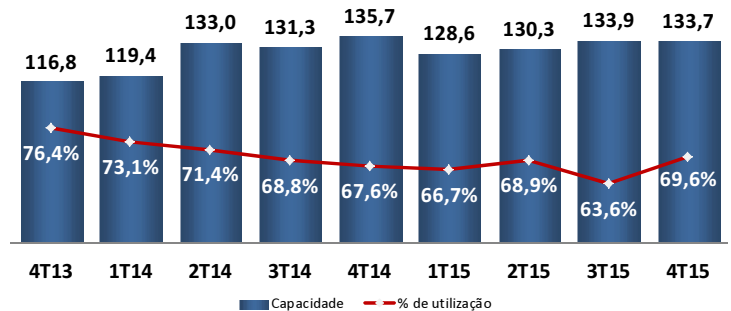
Dessa forma, a produção total em 2015 também apresentou incremento de 4,9% frente ao ano de 2014, em virtude do aumento da produção de farinha e farelo de trigo e de margarinas e gorduras tanto para verticalização e quanto para vendas no mercado.

Além do aumento da capacidade de produção, o início da operação de novas linhas de produção, que ainda não estavam em sua plena atividade ao longo de 2015, influenciou na redução do nível de utilização em 0,5 p.p. comparado a 2014.

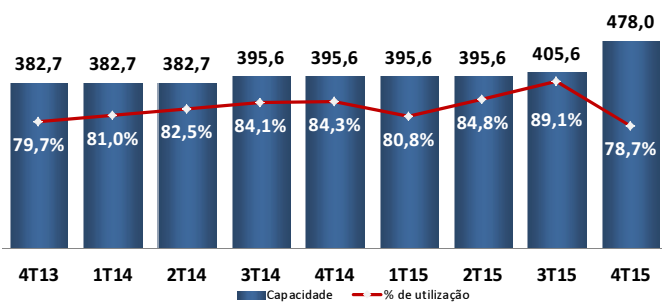
Biscoitos - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



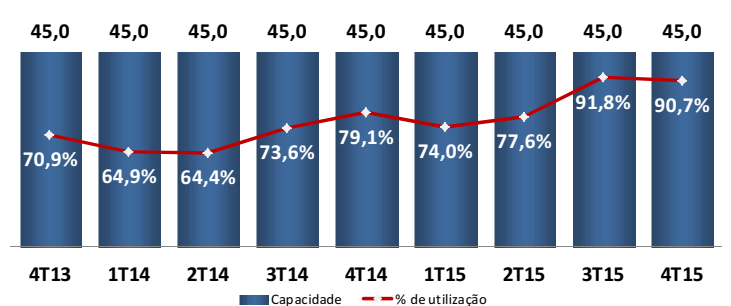
Massas - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Farinha e Farelo - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

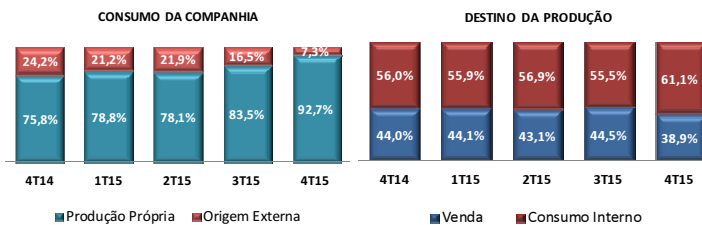


Marg. e Gorduras - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

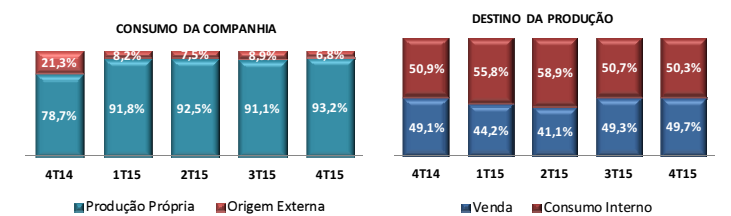


VERTICALIZAÇÃO

FARINHA DE TRIGO



GORDURAS



A expansão do moinho localizado em Natal/RN e o início do funcionamento dos moinhos localizados em Rolândia/PR em setembro e Eusébio/CE em outubro, contribuíram para o aumento da verticalização de farinha no processo produtivo da Companhia, proporcionando a substituição do consumo da farinha de terceiros principalmente nas unidades de São Caetano do Sul (SP) e Jaboatão dos Guararapes (PE).

Importa ressaltar que o crescimento da produção de gorduras e, consequentemente, a maior utilização da capacidade instalada também contribuiu para uma maior verticalização em 2015.

RESULTADOS DO PERÍODO

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida cresceu **2,9%** no **4T15** frente ao 4T14. Esse incremento de receita é originado da evolução da receita média por tonelada vendida em **4,1%**, em consequência, principalmente, dos reajustes de preços implementados nos diferentes produtos da Companhia.

Entretanto, no comparativo **4T15 versus 3T15**, houve redução da receita líquida em **5,2%**, motivada pela diminuição de 4,7% no volume e o diferente mix (especialmente pela redução no volume de Biscoitos). O último trimestre do ano normalmente apresenta retração sazonal na comercialização dos produtos da Companhia, além do menor número de dias úteis em comparação com o terceiro trimestre.

No comparativo anual, o aumento da receita líquida média por tonelada vendida (**2,6%**), especialmente em biscoitos e massas, contribuiu para o crescimento de **0,9%** da receita líquida de 2015 comparada a 2014, apesar do atual cenário de retração da economia brasileira, em que a alta da inflação e a redução da demanda trouxeram dificuldades circunstanciais à elevação do volume de vendas (**-1,7%**) da Companhia. Este desempenho na geração de receitas foi ainda afetado por ações comerciais, com concessão de descontos, além de campanhas promocionais e mídias em eventos regionais.

Linhas de Produto	4T15			4T14			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	604,2	124,4	4,86	606,0	133,5	4,54	-0,3%	-6,8%	7,0%
Massas	276,5	88,2	3,13	273,1	93,7	2,91	1,2%	-5,9%	7,6%
Farinha e Farelo	236,5	198,4	1,19	221,5	192,1	1,15	6,8%	3,3%	3,5%
Margarinas e Gorduras	60,9	18,4	3,31	52,5	15,7	3,34	16,0%	17,2%	-0,9%
Outras Linhas de Produtos**	21,5	2,1	10,24	13,1	1,2	10,92	64,1%	75,0%	-6,2%
TOTAL	1.199,6	431,5	2,78	1.166,2	436,2	2,67	2,9%	-1,1%	4,1%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Linhas de Produto	4T15			3T15			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	604,2	124,4	4,86	666,1	140,0	4,76	-9,3%	-11,1%	2,1%
Massas	276,5	88,2	3,13	274,8	89,0	3,09	0,6%	-0,9%	1,3%
Farinha e Farelo	236,5	198,4	1,19	236,5	202,5	1,17	0,0%	-2,0%	1,7%
Margarinas e Gorduras	60,9	18,4	3,31	62,9	19,0	3,31	-3,2%	-3,2%	0,0%
Outras Linhas de Produtos**	21,5	2,1	10,24	24,8	2,5	9,92	-13,3%	-16,0%	3,2%
TOTAL	1.199,6	431,5	2,78	1.265,1	453,0	2,79	-5,2%	-4,7%	-0,4%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

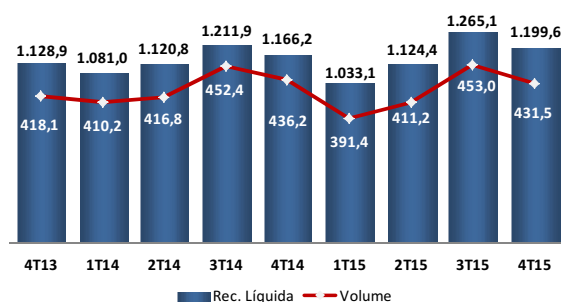
** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Linhas de Produto	2015			2014			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	2.390,9	503,8	4,75	2.402,4	525,4	4,57	-0,5%	-4,1%	3,9%
Massas	1.043,7	340,2	3,07	1.056,8	359,8	2,94	-1,2%	-5,4%	4,4%
Farinha e Farelo	887,0	769,3	1,15	863,6	764,0	1,13	2,7%	0,7%	1,8%
Margarinas e Gorduras	220,2	65,9	3,34	206,2	61,9	3,33	6,8%	6,5%	0,3%
Outras Linhas de Produtos**	80,4	7,9	10,18	50,9	4,5	11,31	58,0%	75,6%	-10,0%
TOTAL	4.622,2	1.687,1	2,74	4.579,9	1.715,6	2,67	0,9%	-1,7%	2,6%

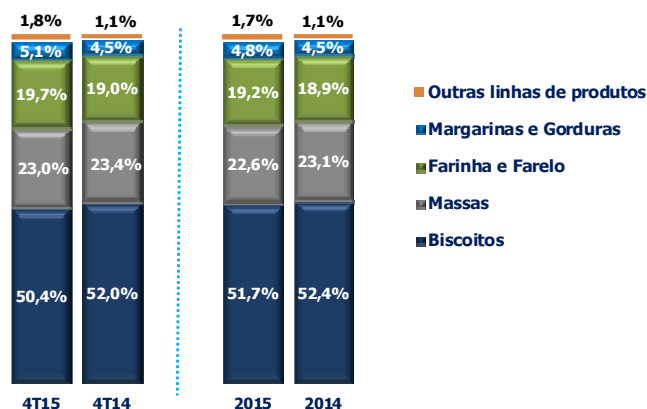
* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

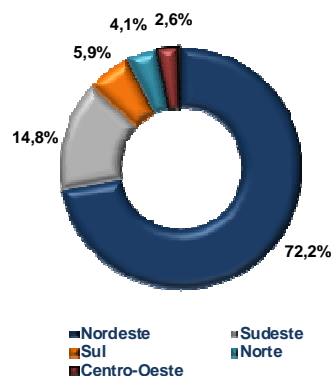
Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)



Composição da Receita Operacional Líquida



Vendas por Região - 2015
(% da Receita Líquida de Descontos)



Nota: As exportações representaram 0,4% Receita Líquida de descontos em 2015.

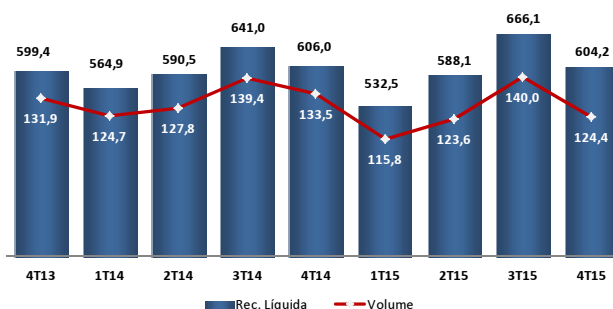
BISCOITOS

A receita líquida de biscoitos no comparativo do **4T15** com o 4T14 apresentou decréscimo de **0,3%**, resultante da associação do aumento do preço médio (**7,0%**) e menor volume vendido (**6,8%**), refletindo as dificuldades circunstanciais de diminuição do consumo em todo o País, especialmente havendo elevação de preços, como foi o caso, em função da pressão de custos.

A receita líquida do **4T15** frente ao 3T15 foi menor em **9,3%**, decorrente do menor volume vendido (**11,1%**) e maior preço médio (**2,1%**). Importante mencionar que a receita do 3T15 foi afetada positivamente pelas ações comerciais, com maior concessão de descontos, além do destaque da campanha promocional "Vitarella É mais Família", fatores não repetidos no 4T15, que ainda tem menor número de dias úteis e alguma migração de consumo devido às festas de fim de ano.

A redução observada em **2015 versus 2014** de **0,5%** da receita líquida reflete as já referidas dificuldades circunstanciais de redução do consumo em todo o País (queda do volume vendido em **4,1%**), tendo a Companhia, ainda, elevado preços médio desses produtos em **3,9%**.

Biscoitos- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



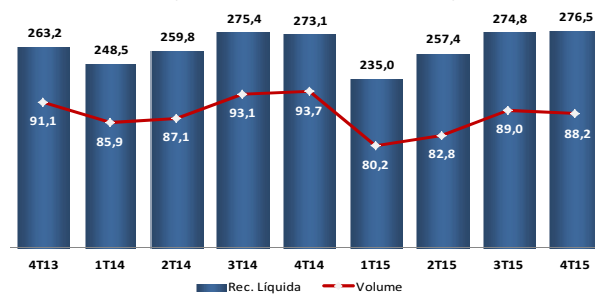
Importante lembrar que a M. Dias Branco tem investido em inovação e desenvolvimento de novos produtos de acordo com as tendências de mercado. No **4T15**, a Companhia obteve uma receita bruta de **R\$ 12,1** milhões em Biscoitos, com **52** novos produtos/sabores lançados nos últimos 24 meses.

MASSAS

A receita líquida de massas cresceu **1,2%** no comparativo **4T15** em relação ao 4T14 e **0,6%** comparado ao **3T15**. Este incremento de receita de massas é reflexo basicamente da elevação de preços médios em **7,6%** e **1,3%**, respectivamente, implementada pela Companhia como resposta à maior pressão de custos.

Importa ressaltar que a queda da receita comparado ao ano anterior (**1,2%**) reflete as dificuldades circunstanciais de diminuição do consumo em todo o País (volume menor em **5,4%**), especialmente havendo elevação de preços médios (**4,4%**), como foi o caso, em função da pressão de custos.

Massas - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)

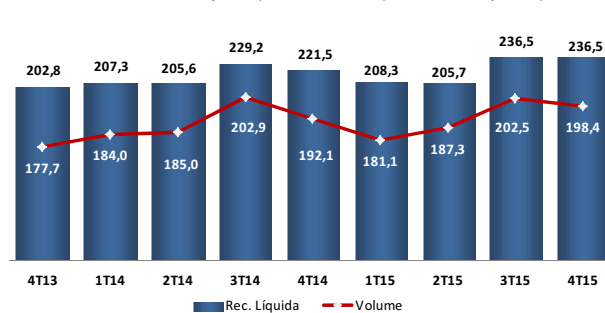


FARINHA E FARELO DE TRIGO

A receita líquida de farinha e farelo de trigo, no comparativo do **4T15** com o 4T14, cresceu **6,8%** e **2,7%** no comparativo **2015 versus 2014**, traduzindo, em ambos os períodos, preços médios maiores (**3,5%** e **1,8%**, respectivamente) e maior volume comercializado (**3,3%** e **0,7%**, respectivamente). Vale mencionar que o adicional de capacidade foi fator positivo para o crescimento do volume vendido.

No comparativo **4T15 versus 3T15**, a **receita líquida de farinha e farelo de trigo** manteve-se estável, com aumento do preço médio de vendas em **1,7%**, decorrente do repasse do aumento dos custos da Companhia, resultando num menor volume vendido (**2,0%**).

Farinha e Farelo- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



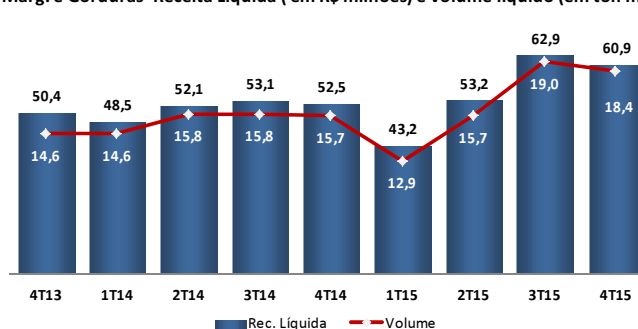
MARGARINAS E GORDURAS

A receita líquida de margarinas e gorduras no **4T15** cresceu em **16,0%** comparado ao 4T14, em virtude do maior volume vendido (**17,2%**) originados das concessões de descontos e ações comerciais já mencionadas.

No comparativo do **4T15** com o 3T15, a receita líquida caiu em **3,2%**, em consequência do decréscimo de **3,2%** no volume de vendas, decorrente da menor quantidade de dias úteis neste trimestre.

A evolução da receita de **2015** frente a 2014 em **6,8%** foi reflexo positivo da combinação do crescimento de **6,5%** do volume vendido e **0,3%** do preço médio. Este resultado é originado de ações de reposicionamento das marcas que foram realizadas ao longo de 2015 para reverter a queda nas vendas do 1T15. Dentre os produtos que mais influenciaram o volume de vendas, destacaram-se as famílias industrial e doméstica da marca Puro Sabor.

Marg. e Gorduras- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

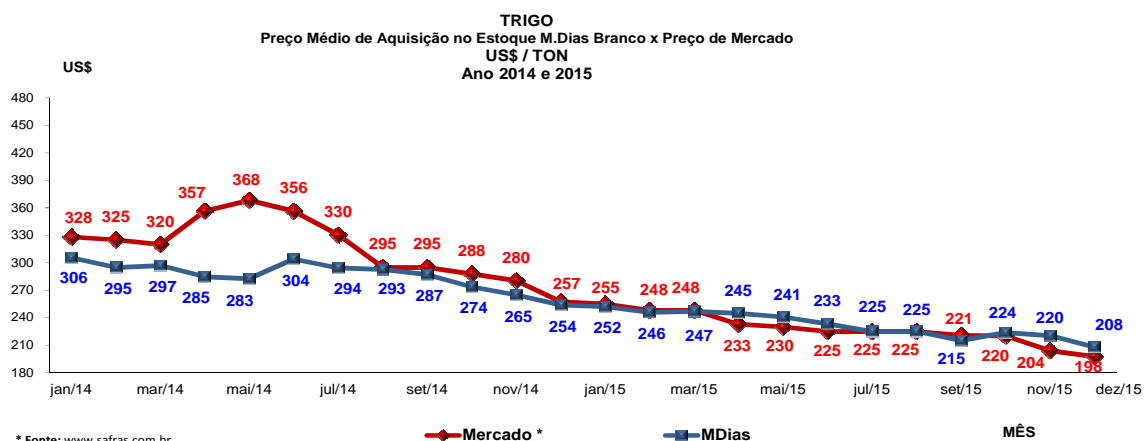
Custos Operacionais (R\$ milhões)	4T15	% RL	4T14	% RL	AH% 4T14-4T15	3T15	% RL	AH% 3T15-4T15	2015	% RL	2014	% RL	AH% 2014-2015
Matéria-Prima	590,3	49,2%	476,9	40,9%	23,8%	574,1	45,4%	2,8%	2.085,8	45,1%	2.017,9	44,1%	3,4%
Trigo	397,1	33,1%	258,5	22,2%	53,6%	351,4	27,8%	13,0%	1.303,7	28,2%	1.104,3	24,1%	18,1%
Óleo	86,7	7,2%	75,3	6,5%	15,1%	82,6	6,5%	5,0%	301,3	6,5%	256,6	5,6%	17,4%
Açúcar	33,8	2,8%	29,8	2,6%	13,4%	32,4	2,6%	4,3%	118,0	2,6%	119,3	2,6%	-1,1%
Farinha de Terceiros	13,2	1,1%	49,1	4,2%	-73,1%	42,0	3,3%	-68,6%	142,3	3,1%	252,9	5,5%	-43,7%
Gordura de Terceiros	2,3	0,2%	11,0	0,9%	-79,1%	7,5	0,6%	-69,3%	12,3	0,3%	76,0	1,7%	-83,8%
Outros insumos	57,2	4,8%	53,2	4,6%	7,5%	58,2	4,6%	-1,7%	208,2	4,5%	208,8	4,6%	-0,3%
Embalagens	85,5	7,1%	83,4	7,2%	2,5%	91,6	7,2%	-6,7%	329,3	7,1%	317,9	6,9%	3,6%
Mão de obra	102,0	8,5%	106,7	9,1%	-4,4%	105,5	8,3%	-3,3%	398,0	8,6%	365,4	8,0%	8,9%
Gastos Gerais de Fabricação	71,2	5,9%	70,6	6,1%	0,8%	77,9	6,2%	-8,6%	284,8	6,2%	250,8	5,5%	13,6%
Depreciação e Amortização	22,4	1,9%	22,5	1,9%	-0,4%	22,1	1,7%	1,4%	85,2	1,8%	82,8	1,8%	2,9%
Total	871,4	72,6%	760,1	65,2%	14,6%	871,2	68,9%	0,0%	3.183,1	68,9%	3.034,8	66,3%	4,9%

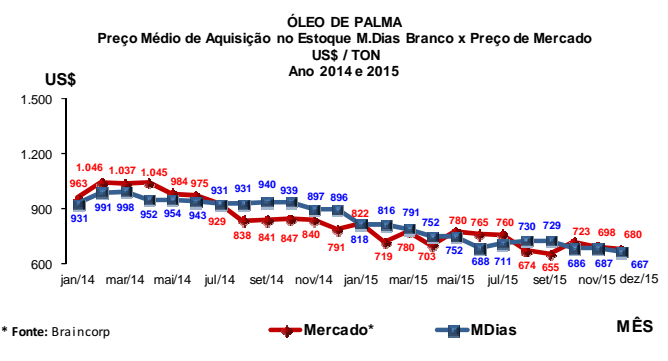
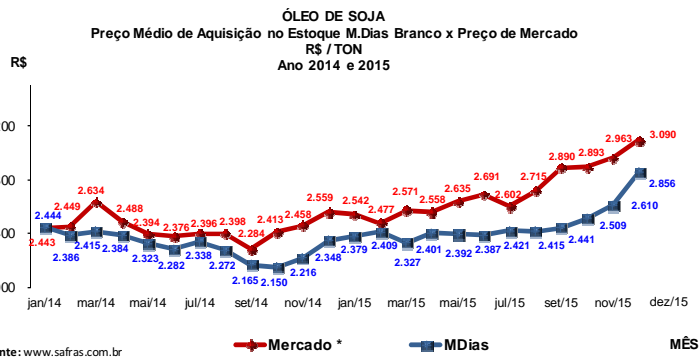
A representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou aumento de **7,4 p.p.** no comparativo **4T15 versus 4T14**, decorrente dos seguintes fatores:

- ↑ Aumento de **29,9%** do custo médio do trigo consumido pela Companhia, decorrente, principalmente, da desvalorização do real frente ao dólar que apresentou aumento médio de **51,0%** entre **4T15** e **4T14**;
- ↑ Crescimento do custo médio do óleo vegetal consumido na Companhia de **17,9%**, em consequência da alta dos preços em reais praticados no mercado para aquisição desse insumo;
- ↓ Redução do consumo de farinha e gordura de terceiros, originado do crescimento da verticalização. No **4T14**, **24,2%** da farinha consumida na Companhia foi adquirida de terceiros, enquanto que no **4T15** esse percentual ficou em **7,3%**, que contribuiu para minimizar os efeitos do aumento do custo do trigo. No caso da gordura, o percentual passou de **21,3%** para **6,8%**.

Em relação ao comparativo **4T15 versus 3T15**, a representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou aumento de **3,7 p.p.**, em função, principalmente do acréscimo de **11,4%** no custo médio do trigo e de **4,5%** no custo médio do óleo vegetal pelas razões já mencionadas. Com o efeito de redução do impacto do custo da matéria prima, vale destacar o crescimento da verticalização de farinhas e gorduras. Vale lembrar que a maior representatividade dos custos fixos sobre a receita líquida geralmente no último trimestre do ano decorre do volume de vendas costumeiramente menor no último trimestre do ano.

No comparativo **2015 versus 2014**, a representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou aumento de **2,6 p.p.** em função, principalmente, do acréscimo no custo médio do trigo e óleo vegetal de **8,1%** e **6,9%**, respectivamente e dos seguintes fatores: (i) crescimento dos gastos com mão de obra proveniente dos dissídios, aumento de **2,8%** no número de colaboradores devido início da operação de novas linhas de produção, além do aumento encargos com INSS da mão de obra alocada à atividade industrial, em função do término do efeito da desoneração da folha de pagamento em dez/15; e (ii) aumento dos gastos gerais, essencialmente com força motriz, dado o aumento no custo com energia elétrica.



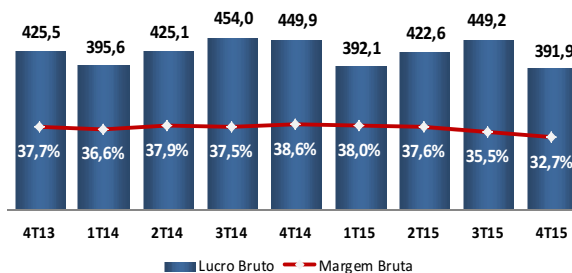


LUCRO BRUTO

Em função do comportamento, já comentado, da Receita Líquida e dos custos de produção, o **lucro bruto** da M. Dias Branco atingiu **R\$ 391,9 milhões** no **4T15**, apresentando decréscimo de **12,9%** sobre o 4T14, e **12,8%** sobre o 3T15. No comparativo anual, o lucro bruto totalizou R\$ 1.655,8 milhões, redução de **4,0%**.

Importa ressaltar que o lucro bruto contempla as subvenções para investimento estaduais, no montante de **R\$ 63,7 milhões** no **4T15** (**R\$ 216,7 milhões** em **2015**), que transitam pelo resultado em atendimento ao CPC 07 – Subvenções Governamentais.

Evolução histórica - Lucro Bruto e Margem Bruta



DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	4T15	% RL	4T14	% RL	AH% 4T14-4T15	3T15	% RL	AH% 3T15-4T15	2015	% RL	2014	% RL	AH% 2014-2015	AH -%RL
Vendas	224,4	18,7%	224,7	19,3%	-0,1%	237,1	18,7%	-5,4%	888,6	19,2%	832,6	18,2%	6,7%	1 p.p
Administrativas e gerais	37,9	3,2%	45,2	3,9%	-16,2%	36,1	2,9%	5,0%	146,0	3,2%	158,8	3,5%	-8,1%	-0,3 p.p
Honorários da administração	3,3	0,3%	3,1	0,3%	6,5%	2,9	0,2%	13,8%	11,4	0,2%	10,5	0,2%	8,6%	0 p.p
Tributárias	5,9	0,5%	5,1	0,4%	15,7%	3,8	0,3%	55,3%	17,8	0,4%	20,1	0,4%	-11,4%	0 p.p
Depreciação e amortização	5,4	0,5%	5,4	0,5%	0,0%	5,1	0,4%	5,9%	20,8	0,5%	19,6	0,4%	6,1%	0,1 p.p
Outras desp./ (rec.) operac.	9,5	0,8%	7,4	0,6%	28,4%	(1,5)	-0,1%	-733,3%	(9,4)	-0,2%	15,0	0,3%	-162,7%	-0,5 p.p
TOTAL	286,4	23,9%	290,9	24,9%	-1,5%	283,5	22,4%	1,0%	1.075,2	23,3%	1.056,6	23,1%	1,8%	0,2 p.p

A representatividade das despesas operacionais sobre a receita líquida no **4T15** reduziu **1,0 p.p** comparado ao 4T14. Já no período comparativo **4T15 versus 3T15** houve aumento de **1,5 p.p.**, assim como no acumulado do ano 2015 em relação a 2014, na ordem de **0,2 p.p.**

No **4T15**, as **despesas com vendas** reduziram **0,6 p.p.** de representatividade sobre a receita líquida em relação ao 4T14, em função dos seguintes fatores: (i) redução de verbas extras e ações comerciais; (ii) diminuição de campanhas de mídias e produções; e (iii) menores gastos com viagens e estadas. Em contraponto, houve aumento das perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa – especialmente por conta da inclusão, na base de cálculo da provisão, das contas a receber em atraso a partir de 60 dias e não apenas a partir de 90 dias (como era feito anteriormente) – e maiores encargos sociais trabalhistas, devido ao término do efeito da desoneração da folha de pagamento.

Em comparação com o 3T15, as **despesas com vendas** mantiveram a representatividade sobre a receita líquida e decréscimo de **5,4%**, em virtude de redução: (i) nas despesas com fretes; (ii) nas despesas com publicidade e propaganda; e (iii) promoções com verbas extras e ações comerciais.

Já em relação a 2014, as despesas com vendas de **2015** aumentaram **6,7%**. Importante lembrar que o aumento nas despesas com vendas, além do impacto negativo do término da desoneração da folha de pagamento, também decorreu do fato de a Companhia ter promovido mudança na área comercial, focando no atendimento direto ao varejo, tendo substituído, ao longo de 2014, representantes comerciais por equipe própria de vendedores, em busca de dar maior eficácia à atuação comercial em algumas áreas. Tal mudança implicou no aumento da estrutura e do custo de logística. Contudo, dada a conjuntura macroeconômica que contribuiu para queda no volume de vendas em 2015, houve uma menor diluição das despesas fixas (elevadas diante da estratégia comercial), justificando o aumento de representatividade sobre a receita líquida em 1,0 p.p. em relação a 2014. Por fim, importa mencionar que nas regiões onde houve migração de distribuidor para força de venda própria foi registrado o aumento de volume de vendas.

As **despesas administrativas** reduziram **16,2%** (R\$ 7,3 milhões) no **4T15** em relação ao 4T14 em decorrência dos seguintes fatores: (i) redução de gastos com pessoal, apesar do efeito do término da desoneração da contribuição previdenciária sobre a folha de pagamento; e (ii) menor gasto com serviços advocatícios, assessorias e consultorias.

No comparativo com o 3T15, as **despesas administrativas** aumentaram **5,0%** no **4T15**, crescimento justificado principalmente pelas despesas com encargos trabalhistas, fruto do aumento da contribuição previdenciária, conforme relatado anteriormente.

Em relação a 2014, as **despesas administrativas** de **2015** reduziram **8,1%** em função de ações de redução de gastos para minimizar os efeitos provocados pelo atual cenário macroeconômico. Parte desta redução é atribuída ao processo de extinção e incorporação da Indústria de Alimentos Bomgosto Ltda (“Vitarella”), que embora tenha sido realizado em dezembro de 2013, ainda impactou em 2014.

As outras receitas e despesas operacionais passaram de uma despesa de R\$ 15,0 milhões para uma receita de **R\$ 9,4 milhões** no período comparativo de **2015 versus 2014**, justificado especialmente pelos seguintes fatores: (i) reconhecimento de créditos tributários, decorrentes de ação transitada em julgado relativa aos impostos PIS/Cofins incidentes sobre importações; e (ii) receita pela venda de veículos através de leilão. Em contraponto, houve o reconhecimento de: (i) provisões de contingências tributárias referentes a demandas judiciais, contemplando, inclusive, honorários advocatícios de êxito para as demandas cujo risco de perda é possível ou remoto, além de honorários devidos pelo trânsito em julgado da ação do PIS/COFINS-importação; (ii) baixa de ativos não realizáveis; e (iii) gastos com a reestruturação em decorrência de desativação na planta industrial de Jaboticabal.

RESULTADOS FINANCEIROS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, evidenciamos as variações cambiais e operações com swap do período de forma segregada das demais receitas e despesas financeiras, conforme segue:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	4T15	4T14	AH% 4T14-4T15	3T15	AH% 3T15-4T15	2015	2014	AH% 2014-2015
Receitas Financeiras	20,0	15,0	33,3%	21,9	-8,7%	124,1	47,7	160,2%
Despesas Financeiras	(10,7)	(10,7)	0,0%	(8,0)	33,8%	(44,5)	(34,8)	27,9%
Variações Cambiais	6,3	(19,1)	-133,0%	(75,0)	-108,4%	(112,2)	(36,6)	206,6%
Perdas / Ganhos com swap	(6,4)	11,5	-155,7%	69,3	-109,2%	94,0	11,8	696,6%
TOTAL	9,2	(3,3)	-378,8%	8,2	12,2%	61,4	(11,9)	-616,0%

O resultado financeiro do **4T15** comparado ao 4T14 passou de despesa de R\$ 3,3 milhões para receita de **R\$ 9,2 milhões**, em função, principalmente, do maior rendimento das aplicações financeiras e créditos tributários. Adicionalmente, as variações cambiais, juntamente com as operações de swap, passaram de uma despesa de R\$ 7,6 milhões para **R\$ 0,1 milhão**.

Na comparação de **2015 versus 2014**, as receitas e despesas financeiras cresceram principalmente em consequência da atualização dos créditos tributários registrados por conta da ação judicial transitada em julgado no 2T15, já mencionado anteriormente.

Importa destacar que a M. Dias Branco continua reafirmando seu compromisso com a política conservadora manifestada pela utilização de contratos de *swap*, que consiste na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual do CDI, para proteção das transações de importação de insumos e ativo fixo, os quais são registrados pelo valor justo e cujos resultados são contabilizados no resultado financeiro.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ Milhões)	4T15	4T14	AH% 4T14-4T15	2015	2014	AH% 2014-2015
IRPJ e CSLL	(8,4)	(7,9)	6,3%	82,5	116,4	-29,1%
Incentivo Fiscal - IRPJ	0,4	(8,4)	-104,8%	(44,4)	(59,6)	-25,5%
TOTAL	(8,0)	(16,3)	-50,9%	38,1	56,8	-32,9%

O valor do IRPJ e CSLL reduziu **50,9%** no **4T15** em relação a 4T14, em virtude da redução do lucro tributável, ocasionado pela exclusão na base de cálculo dos impostos dos juros sobre o capital próprio (JCP), aprovado pelo Conselho de Administração realizada em 14/12/2015.

Já para o acumulado de **2015**, além da exclusão do JCP, também foi excluído da base de cálculo dos impostos (por não representarem receita tributável) os ganhos decorrentes do trânsito em julgado da ação que reconheceu a inconstitucionalidade da base de cálculo do PIS/Cofins importação além do valor aduaneiro. Como consequência, o valor do IRPJ e CSLL reduziu **29,1%** e o valor dos incentivos fiscais federais apresentou queda de **25,5%** no comparativo de 2015 em relação a 2014.

Importa destacar que os valores das subvenções para investimento estaduais, que transitam pelo resultado por força do CPC 07, não integram a base de cálculo dos referidos tributos.

Vale salientar que desde janeiro de 2009 foi vedada a amortização contábil do ágio. Contudo, esse procedimento não alterou os efeitos fiscais da amortização do ágio, que passou a ser realizada nos termos das normas fiscais que disciplinam o assunto. Assim, a M. Dias Branco, por força de exigência contida no CPC 32 – Tributos sobre o Lucro (Deliberação CVM nº 599/2009), vem constituindo, a débito da conta de despesa de IRPJ e CSLL inclusa em seu resultado, obrigações fiscais diferidas decorrentes dessa amortização, apenas para fins fiscais, mesmo não vislumbrando a possibilidade de futura realização de tal obrigação. No **4T15** e no 4T14, a M. Dias Branco registrou na despesa de IRPJ e CSLL, a esse título, a importância de **R\$ 5,9 milhões** em ambos períodos.

Cronograma de realização de créditos fiscais decorrentes da amortização do ágio	
Exercício	Valor (R\$ Milhões)
2016	23,1
2017	20,0
2018	13,6
2019	12,5
TOTAL	69,2

EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

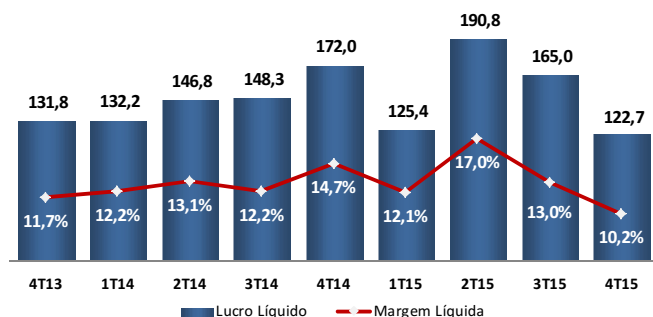
EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	4T15	4T14	Variação	3T15	Variação	2015	2014	Variação
Lucro Líquido	122,7	172,0	-28,7%	165,0	-25,6%	603,9	599,3	0,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(8,4)	(7,9)	6,3%	22,1	-138,0%	82,5	116,4	-29,1%
Incentivo de IRPJ	0,4	(8,4)	-104,8%	(13,2)	-103,0%	(44,4)	(59,6)	-25,5%
Receitas Financeiras	(32,4)	(16,6)	95,2%	(23,0)	40,9%	(161,8)	(70,4)	129,8%
Despesas Financeiras	23,2	19,9	16,6%	14,8	56,8%	100,4	82,3	22,0%
Depreciação e Amortização sobre CPV	22,4	22,5	-0,4%	22,1	1,4%	85,2	82,8	2,9%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	5,4	5,4	0,0%	5,1	5,9%	20,8	19,6	6,1%
Ebitda	133,3	186,9	-28,7%	192,9	-30,9%	686,6	770,4	-10,9%
Margem Ebitda	11,1%	16,0%	-4,9 p.p	15,2%	-4,1 p.p	14,9%	16,8%	-1,9 p.p

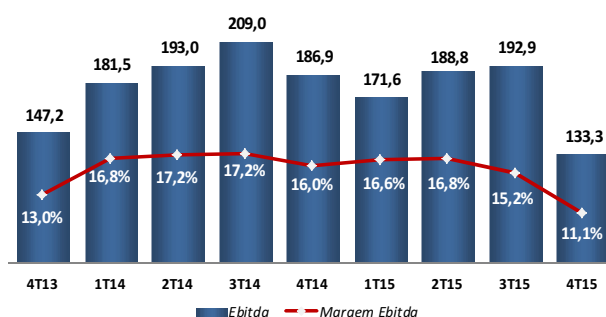
EBITDA A PARTIR DA RECEITA LÍQUIDA

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	4T15	4T14	Variação	3T15	Variação	2015	2014	Variação
Receita Líquida	1.199,6	1.166,2	2,9%	1.265,1	-5,2%	4.622,2	4.579,9	0,9%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(807,7)	(716,3)	12,8%	(815,9)	-1,0%	(2.966,4)	(2.855,3)	3,9%
Depreciação e Amortização sobre CPV	22,4	22,5	-0,4%	22,1	1,4%	85,2	82,8	2,9%
Despesas Operacionais	(286,4)	(290,9)	-1,5%	(283,5)	1,0%	(1.075,2)	(1.056,6)	1,8%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	5,4	5,4	0,0%	5,1	5,9%	20,8	19,6	6,1%
Ebitda	133,3	186,9	-28,7%	192,9	-30,9%	686,6	770,4	-10,9%
Margem Ebitda	11,1%	16,0%	-4,9 p.p	15,2%	-4,1 p.p	14,9%	16,8%	-1,9 p.p

Evolução histórica - Lucro líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - Ebitda (em R\$ milhões) e Margem Ebitda



DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

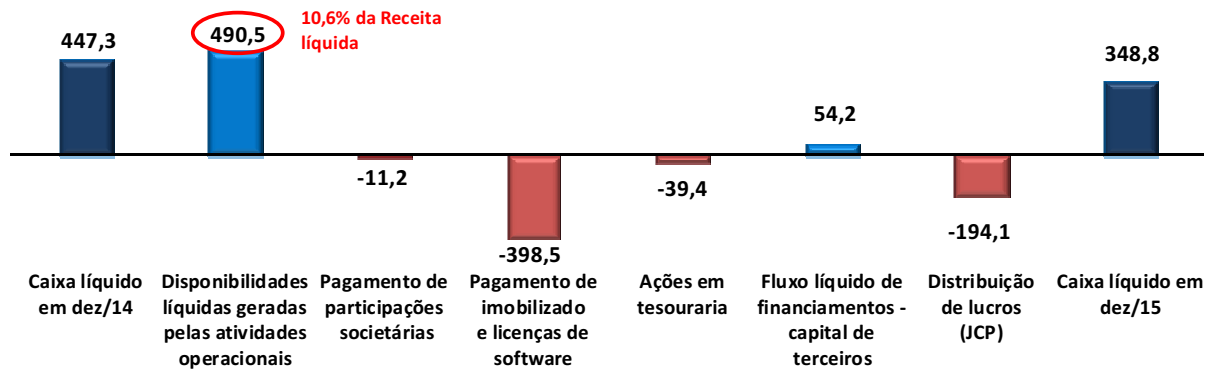
Capitalização (em R\$ milhões)	31/12/2015	31/12/2014	Variação
Curto Prazo	392,1	299,7	30,8%
Longo Prazo	363,1	333,8	8,8%
Endividamento Total	755,2	633,5	19,2%
(-) Caixa	(348,8)	(447,3)	-22,0%
(-) Aplicações Financeiras de Curto Prazo	(6,1)	(1,2)	408,3%
(-) Aplicações Financeiras de Longo Prazo	(4,1)	(9,0)	-54,4%
(=) Dívida Líquida	396,2	176,0	125,1%
Patrimônio Líquido	3.716,9	3.285,6	13,1%
Capitalização	4.472,1	3.919,1	14,1%

Indicadores Financeiros	31/12/2015	31/12/2014	Variação
Dívida Líquida / Ebitda (últ. 12 meses)	0,6	0,2	200,0%
Dívida Líquida / PL	10,7%	5,4%	5,3 p.p
Endividamento / Ativo Total	14,8%	14,1%	0,7 p.p

A M. Dias Branco possui passivos indexados em moeda estrangeira (dólar em sua maior parte) no montante de **R\$ 324,7** milhões no **4T15**, decorrentes da importação do trigo, os quais se encontram protegidos por operações de swap, que consiste na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual do CDI (**14,1%** a.a. em 31/12/2015).

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	31/12/2015	AV%	31/12/2014	AV%	AH%	
Moeda Nacional			430,5	57,0%	411,7	65,0%	4,6%	
BNDES - FINAME	TJLP	3,44% (3,49% em 31/12/14)	0,3	0,0%	0,7	0,1%	-57,1%	
BNDES - PSI	R\$	4,54% (4,43% em 31/12/14)	279,6	37,0%	229,3	36,2%	21,9%	
BNDES - PSI	URTJLP	6,50% (6,32% em 31/12/14)	0,5	0,1%	0,7	0,1%	-28,6%	
Financ. de Trib. Estad. (PROADI)	TR		0,1	0,0%	-	0,0%	0,0%	
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP		-	1,2%	19,7	3,1%	-53,3%	
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP		-	0,8%	6,7	1,1%	-7,5%	
Financ. BNB-FNE	Prefixada		8,4%	58,2	7,7%	71,1	11,2%	-18,1%
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI		-	20,7	2,7%	24,6	3,9%	-15,9%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI		-	13,2	1,7%	13,1	2,1%	0,8%
Instrumento de Cessão de Quotas do Moinho Santa Lúcia	100% CDI		-	40,6	5,4%	43,1	6,8%	-5,8%
Arrendamento mercantil financeiro			2,7%	1,9	0,3%	2,7	0,4%	-29,6%
Moeda Estrangeira			324,7	43,0%	221,8	35,0%	46,4%	
Financ. de importação insumos - FINIMP	USD	1,41% (1,07% em 31/12/14)		324,7	43,0%	221,8	35,0%	46,4%
TOTAL			755,2	100,0%	633,5	100,0%	19,2%	

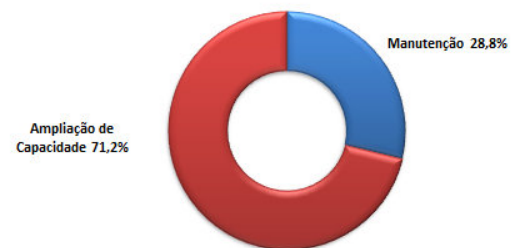
A M. Dias Branco registrou uma redução de **R\$ 98,5 milhões** nas disponibilidades de **2015**. O caixa líquido gerado nas atividades operacionais foi de **R\$ 490,5 milhões** e de R\$ 54,2 milhões gerados pelo fluxo líquido de financiamentos. Em contraponto, foram aplicados R\$ 394,7 milhões na aquisição de ativo imobilizado, R\$ 3,8 milhões em licenças de *softwares*, R\$ 39,4 milhões na aquisição de ações da própria Companhia, R\$ 194,1 milhões na distribuição de juros sobre capital próprio e R\$ 11,2 milhões no pagamento da dívida de aquisições em participações societárias.



INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	4T15	4T14	Variação	2015	2014	Variação
Instalações	8,5	11,8	-28,0%	30,5	22,6	35,0%
Máquinas e Equipamentos	71,8	88,8	-19,1%	274,6	307,8	-10,8%
Obras Cíveis	25,2	22,2	13,5%	129,3	47,8	170,5%
Veículos	0,2	0,6	-66,7%	3,1	17,8	-82,6%
Computadores e Periféricos	0,4	2,5	-84,0%	2,0	5,8	-65,5%
Móveis e utensílios	3,2	1,2	166,7%	8,8	5,6	57,1%
Terrenos	-	-	0,0%	7,0	-	0,0%
Outros	0,2	-	0,0%	1,6	0,5	220,0%
Total	109,5	127,1	-13,8%	456,9	407,9	12,0%

Investimentos 4T15 - R\$ 109,5 milhões



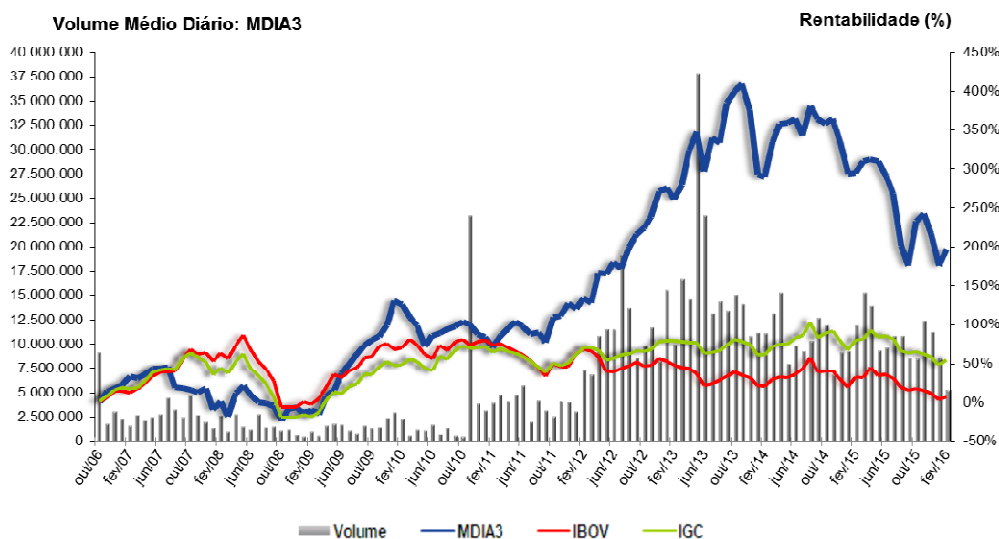
Os **investimentos** totalizaram **R\$ 456,9 milhões em 2015**, distribuídos entre expansão e manutenção destacando-se: (i) gastos com obras civis e aquisição de máquinas e equipamentos para construção da nova unidade moageira localizada no Eusébio (CE); (ii) gastos com a construção de um moinho de trigo na nossa unidade situada em Bento Gonçalves (RS); (iii) aquisição e instalação de nova linha de biscoitos recheados, especiais e laminados doce na unidade localizada em Bento Gonçalves (RS); (iv) aquisição da linha de torradas da unidade do Eusébio (CE); (v) gastos com adequação e adaptação da linha de Recheados na unidade do Eusébio (CE); (vi) aquisição de equipamentos de embalagem e aquisição de máquinas e equipamentos para expansão de uma linha de biscoitos para a unidade localizada em Jaboatão dos Guararapes (PE); (vii) aquisição de subestação de energia elétrica, bem como reforma e adequação da linha de laminados na unidade de Maracanaú (CE); e (viii) ampliação do diagrama de moagem da unidade de Natal (RN).

MERCADO DE CAPITAIS

O desempenho das ações da Companhia entre o período de 18 de outubro de 2006 (*IPO*) a 25 de fevereiro de 2016 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 25 de fevereiro de 2016, as ações **MDIA3** estavam cotadas em **R\$ 62,50**, representando um **valor de mercado de R\$ 7,1 bilhões**. A **média do volume diário** negociado no 4T15 foi de **R\$ 10,8 milhões**. O Ibovespa fechou aos 41.887 pontos e o IGC em 6.888 pontos em 25 de fevereiro de 2016.

MDIA3 X IBOV X IGC

18/10/2006 a 23/02/2016



Evolução de Preços, Liquidez e Performance da Ação	4T15	4T14	2015	2014
MDIA3				
Cotações - R\$*	66,50	91,00	66,50	91,00
Volume Médio Diário Negociado (R\$ Milhões)	10,8	9,6	11,1	10,9
Performance nos respectivos períodos				
MDIA3	14,46%	-6,78%	-26,92%	-9,00%
Ibovespa	-3,80%	-7,59%	-13,31%	-2,91%
IGC	-3,68%	-2,39%	-11,97%	2,31%

*Preço de fechamento no final do período

PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 26 de outubro de 2015, seus membros, por unanimidade, aprovaram (i) as Informações Trimestrais (ITR) relativas ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2015; (ii) aumento do capital social em R\$ 533.104,43 (quinhentos e trinta e três mil, cento e quatro reais e quarenta e três centavos), sem modificação no número de ações em razão deste ato, mediante a capitalização de reservas de reinvestimento do ano-calendário 2013, da empresa incorporada “Indústria de Alimentos Bomgosto Ltda.”; (iii) cancelamento da totalidade das 450.000 (quatrocentas e cinquenta mil) ações mantidas em tesouraria, sem redução do valor do capital social, ações estas adquiridas pela Companhia por meio do plano de aquisição de ações de sua própria emissão; e (iv) outras disposições.

Na reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 14 de dezembro de 2015, os conselheiros aprovaram por unanimidade: (i) o orçamento da M. Dias Branco para o exercício de 2016; (ii) a realização de crédito no valor de R\$ 81.360.000,00 (oitenta e um milhões, trezentos e sessenta mil reais), aos acionistas, a título de juros sobre o capital próprio (“JSCP”), na proporção de suas participações no capital social, nos termos do artigo 9º da Lei nº 9.249/95, alterado pela Lei n.º 9.430/96, e do parágrafo 2º do artigo 24 do Estatuto Social da Companhia, cuja data do crédito foi estabelecida para o dia 30/12/2015, com base nas posições acionárias existentes no fechamento do pregão da BM&FBOVESPA do dia 14/12/2015, e o pagamento aos acionistas para o dia 25/04/2016, sendo as ações consideradas “ex-juros sobre capital próprio” a partir de 15/12/2016; e (iii) outras disposições.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ milhões)	4T15	4T14	AH% 4T14-4T15	3T15	AH% 3T15-4T15	2015	2014	AH% 2014-2015
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.199,6	1.166,2	2,9%	1.265,1	-5,2%	4.622,2	4.579,9	0,9%
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	(871,4)	(760,1)	14,6%	(871,2)	0,0%	(3.183,1)	(3.034,8)	4,9%
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS	63,7	43,8	45,4%	55,3	15,2%	216,7	179,5	20,7%
LUCRO BRUTO	391,9	449,9	-12,9%	449,2	-12,8%	1.655,8	1.724,6	-4,0%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(286,4)	(290,9)	-1,5%	(283,5)	1,0%	(1.075,2)	(1.056,6)	1,8%
Despesas de Vendas	(224,4)	(224,7)	-0,1%	(237,1)	-5,4%	(888,6)	(832,6)	6,7%
Despesas Administrativas	(37,9)	(45,2)	-16,2%	(36,1)	5,0%	(146,0)	(158,8)	-8,1%
Honorários da administração	(3,3)	(3,1)	6,5%	(2,9)	13,8%	(11,4)	(10,5)	8,6%
Despesas tributárias	(5,9)	(5,1)	15,7%	(3,8)	55,3%	(17,8)	(20,1)	-11,4%
Despesas com depreciação e amortização	(5,4)	(5,4)	0,0%	(5,1)	5,9%	(20,8)	(19,6)	6,1%
Outras receitas (despesas) líquidas	(9,5)	(7,4)	28,4%	1,5	-733,3%	9,4	(15,0)	-162,7%
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS) LÍQUIDAS, EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E IMPOSTOS	105,5	159,0	-33,6%	165,7	-36,3%	580,6	668,0	-13,1%
Receitas Financeiras	32,4	16,6	95,2%	23,0	40,9%	161,8	70,4	129,8%
Despesas Financeiras	(23,2)	(19,9)	16,6%	(14,8)	56,8%	(100,4)	(82,3)	22,0%
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	114,7	155,7	-26,3%	173,9	-34,0%	642,0	656,1	-2,1%
Impostos de renda e contribuição social	8,0	16,3	-50,9%	(8,9)	-189,9%	(38,1)	(56,8)	-32,9%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	122,7	172,0	-28,7%	165,0	-25,6%	603,9	599,3	0,8%

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhões)	M. DIAS (Consolidado)		
	31/12/2015	31/12/2014	Varição
ATIVO			
CIRCULANTE	1.907,8	1.635,7	16,6%
Caixa e equivalentes a caixa	348,8	447,3	-22,0%
Contas a receber de clientes	598,0	591,6	1,1%
Estoques	675,3	461,4	46,4%
Impostos a recuperar	238,8	97,3	145,4%
Aplicações Financeiras	6,1	1,2	408,3%
Outros créditos	39,1	35,1	11,4%
Despesas antecipadas	1,7	1,8	-5,6%
NÃO CIRCULANTE	3.191,8	2.842,5	12,3%
Realizável a longo prazo	173,6	174,4	-0,5%
Aplicações financeiras	4,1	9,0	-54,4%
Depósitos judiciais	71,8	63,8	12,5%
Impostos a recuperar	85,0	92,5	-8,1%
Incentivos fiscais / outros créditos	12,7	9,1	39,6%
Investimentos	23,0	24,4	-5,7%
Imobilizado	2.156,4	1.806,0	19,4%
Intangível	838,8	837,7	0,1%
TOTAL DO ATIVO	5.099,6	4.478,2	13,9%
PASSIVO			
CIRCULANTE	783,7	686,8	14,1%
Fornecedores	135,9	87,5	55,3%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	370,6	273,9	35,3%
Financiamento de impostos	14,0	19,1	-26,7%
Financiamentos diretos	7,5	6,7	11,9%
Obrigações sociais e trabalhistas	124,8	105,7	18,1%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	0,4	4,3	-90,7%
Impostos e contribuições	58,3	57,5	1,4%
Adiantamentos de clientes	11,3	7,1	59,2%
Outros débitos	30,0	33,2	-9,6%
Dividendos propostos	21,7	82,5	-73,7%
Subvenções governamentais	9,2	9,3	-1,1%
NÃO CIRCULANTE	599,0	505,8	18,4%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	294,6	252,4	16,7%
Financiamento de impostos	1,6	7,3	-78,1%
Financiamentos diretos	66,9	74,1	-9,7%
Impostos e contribuições	1,0	1,1	-9,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	130,0	104,6	24,3%
Outros débitos	9,9	7,3	35,6%
Subvenções governamentais	-	0,1	-100,0%
Provisão para contingências	95,0	58,9	61,3%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.716,9	3.285,6	13,1%
Capital social	1.701,7	990,0	71,9%
Reservas de capital	16,5	16,5	0,0%
Ajustes acumulados de conversão	0,1	0,1	0,0%
Reservas de lucros	1.938,9	2.223,9	-12,8%
Dividendos adicionais propostos	59,7	55,1	8,3%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.099,6	4.478,2	13,9%

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Em R\$ milhões)	4T15	4T14	AH% 4T14-4T15	2015	2014	AH% 2014-2015
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS						
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	114,8	155,7	-26,3%	642,1	656,1	-2,1%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	27,8	27,9	-0,4%	106,0	102,4	3,5%
Custo na venda de ativos permanentes	0,0	0,0	0,0%	0,3	0,1	200,0%
Atualização dos financiamentos e aplicações financeiras	2,7	26,0	-89,6%	150,1	62,4	140,5%
Créditos tributários de Pis e Cofins s/importação	(2,8)	0,0	0,0%	(98,7)	0,0	0,0%
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	1,3	2,5	-48,0%	36,0	2,8	1185,7%
Provisão / perda do valor recuperável de clientes	6,2	1,5	313,3%	23,3	9,6	142,7%
Perda do valor recuperável dos estoques	0,8	2,2	-63,6%	1,3	2,4	-45,8%
Variações nos ativos e passivos						
(Aumento) em contas a receber de clientes	(10,3)	(56,3)	-81,7%	(29,6)	(132,6)	-77,7%
(Aumento) redução nos estoques	(109,2)	19,2	-668,8%	(210,2)	17,6	-1294,3%
(Aumento) nas aplicações financeiras	(0,2)	(1,20)	-83,3%	(4,7)	(1,2)	291,7%
(Aumento) nos impostos a recuperar	(7,0)	(32,7)	-78,6%	(7,0)	(9,7)	-27,8%
(Aumento) redução em outros créditos	19,9	(11,0)	-280,9%	(17,1)	(16,1)	6,2%
Aumento (redução) em fornecedores	24,6	(8,4)	-392,9%	48,4	2,0	2320,0%
Aumento (redução) nos impostos e contribuições	(4,3)	26,0	-116,5%	(7,4)	(7,6)	-2,6%
Aumento (redução) nas subvenções governamentais	2,6	0,8	225,0%	(0,2)	4,3	-104,7%
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	(0,5)	(7,5)	-93,3%	22,8	16,9	34,9%
Juros e variações cambiais pagos	(30,8)	(3,1)	893,5%	(128,4)	(30,9)	315,5%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7,4)	(12,6)	-41,3%	(37,0)	(32,4)	14,2%
Liberação de incentivos para reinvestimentos	1,0	-	0,0%	0,5	-	0,0%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	29,2	129,0	-77,4%	490,5	646,1	-24,1%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS						
Aquisição de imobilizado e intangível	(78,8)	(99,1)	-20,5%	(398,5)	(345,0)	15,5%
Amortização de dívida da aquisição de empresas	(0,3)	0,0	0,0%	(11,2)	(9,0)	24,4%
Aplicação financeira a longo prazo	-	(3,70)	-100,0%	-	(3,7)	-100,0%
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos	(79,1)	(102,8)	-23,1%	(409,7)	(357,7)	14,5%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS						
Lucros distribuídos	-	-	-	(194,1)	(117,3)	65,5%
Aquisição de ações em tesouraria	-	-	-	(39,4)	-	0,0%
Financiamentos tomados	52,9	64,8	-18,4%	476,7	390,2	22,2%
Pagamentos de financiamentos	(99,4)	(144,0)	-31,0%	(422,5)	(420,8)	0,4%
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de financiamentos	(46,5)	(79,2)	-41,3%	(179,3)	(147,9)	21,2%
Demonstração do aumento (redução) nas disponibilidades	(96,4)	(53,0)	81,9%	(98,5)	140,5	-170,1%
No início do período	445,2	500,3	-11,0%	447,3	306,8	45,8%
No final do período	348,8	447,3	-22,0%	348,8	447,3	-22,0%
Aumento (redução) nas disponibilidades	(96,4)	(53,0)	81,9%	(98,5)	140,5	-170,1%

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções, e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais, e, portanto, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.